

Os determinantes da cobertura jornalística¹: as eleições federais canadenses em jornais do Quebec²

Determining press coverage: Canadian federal elections in Quebec newspapers

Arthur Araújo³
Julián Durazo Herrmann⁴

Submetido em 7 de julho e aprovado em 10 de outubro de 2021.

Resumo: Este artigo tem como objetivo principal analisar quais fatores interferem na cobertura feita por jornais locais da província do Quebec às eleições federais canadenses entre 2008 e 2015. Para isso, utiliza como método a análise de conteúdo (Bardin, 1977) em uma perspectiva quantitativa e qualitativa. Como principais resultados, aponta que 1) a estrutura de “corrida de cavalos” assumida pela cobertura é decisiva na centralização da atenção nos chefes de partidos; 2) pertencer à localidade é fator essencial na visibilidade da mídia local, filtro ultrapassado apenas em casos de altíssimo grau hierárquico ou elevada autoridade de contexto; 3) o posicionamento político dos jornais interfere em escala perceptível no tratamento dado aos atores; 4) fatores ligados ao jornalismo, como valores e critérios de noticiabilidade possuem maior influência na filtragem dos demais atores que conquistam cotas de visibilidade de alguma relevância.

Palavras-chave: Visibilidade. Atores Políticos. Jornalismo Político. Noticiabilidade.

Abstract: This paper enquires into the factors that affect the coverage made by local Quebec newspapers of the Canadian federal elections between 2008 and 2015. We use Bardin's (1977) content analysis method in both quantitative and qualitative perspective. Our main insights are that 1) the "horse race" coverage structure is decisive in centralizing media attention on party leaders; 2) belonging to the locality is an essential factor in the visibility of the local media, a filter that only cases of extreme importance or very high hierarchical authority can exceed; 3) the newspapers' political positions interfere perceptibly in the treatment given to the various actors; 4) factors linked to journalism, such as newsworthiness values and criteria, have a greater influence in the treatment received by other actors who gain some degree of visibility.

Keywords: Visibility. Politic Actors. Political Journalism. Newsworthiness.

1. Introdução

Este artigo parte da concepção de que os produtos jornalísticos criam uma esfera de visibilidade específica sobre os assuntos que abordam (GOMES e MAIA, 2008). Tratando de forma mais direta da política, compreendemos que a cobertura feita pelos veículos noticiosos dá um sentido particular à política, visto que faz um recorte dos temas, instituições e atores nela envolvidos (PORTO, 2004; MOUILLAUD e PORTO, 2012).

No seu texto clássico, Dahl (1971) aponta a liberdade de expressão e o acesso a fontes diversas de informação como dimensões cruciais de democracias consolidadas. A mídia possui, portanto, um papel fundamental no processo democrático, já que seu enquadramento da realidade, influenciado por uma série de fatores que pretendemos discutir neste trabalho, afeta a percepção do público sobre o que é de fato a política, quais os temas a debate e quem são os atores que fazem parte dele, permitido assim aos cidadãos tomarem decisões racionais e bem embasadas (MUHLMANN, 2017).

Neste artigo, o tema é investigado considerando como objeto os jornais de circulação provincial. A análise debruça sobre a cobertura promovida em eleições federais por jornais impressos da província do Quebec, região de forte sentimento soberanista, o que nos trará uma perspectiva da cobertura promovida pela mídia local em um ambiente de nacionalismo acentuado. O caso canadense se faz relevante pela possibilidade de analisar a prática jornalística em um país portador de uma estrutura diferenciada, tanto política (federação parlamentarista), quanto midiática (modelo liberal, seguindo a classificação de Hallin e Mancini [2004]). As questões que nos servem como guias de pesquisa são: “Quais atores políticos ganham destaque na cobertura das eleições federais canadenses por jornais do Quebec?”, “Como os fatores regional e nacionalista interfere no recorte promovido por esses veículos?” e “Quais outros fatores influenciam nessa composição?”.

Os periódicos selecionados foram *La Presse*, que se enquadra em uma linha editorial *mainstream* federalista (isto é, defende a unidade do Canadá), e *Le Journal de Montréal*, de viés sensacionalista e nacionalista⁵. A escolha se baseia na expectativa de comparação entre quais atores poderiam conquistar maior visibilidade na cobertura realizada por cada produto, centrando-se na hipótese de que o jornalismo *mainstream* priorizaria os atores oficiais, enquanto o sensacionalista, pela proposta de maior proximidade de seu público,

poderia abrir um maior espaço para a participação pública enquanto atores do debate eleitoral (GINGRAS 2009).

Nossa hipótese se ampara na perspectiva de Amaral (2005), que aponta modos de endereçamento que interferem na construção do jornalismo popular, como o desprezo pelas fontes públicas, oficiais ou especializadas. Compreendendo que o processo eleitoral intensifica a cobertura e faz aflorar as particularidades do sistema eleitoral pelo efeito de dramatização (GINGRAS, 2009), A análise abordará o período eleitoral das eleições parlamentárias canadenses de 2008, 2011 e 2015, para o qual foi feito um levantamento sistemático da cobertura eleitoral na *Presse* e no *Journal de Montréal*. As eleições de 2008 foram marcadas pela vitória de um governo minoritário conservador; as de 2011 pela eleição de um governo majoritário conservador e as de 2015 pela derrota eleitoral dos conservadores para o PLC, que elegeu um governo majoritário.

2. Marco teórico

A estrutura do nosso artigo explora se o formato de “corrida de cavalos” assumido pela cobertura é decisiva na centralização da atenção nos chefes de partidos, isso porque ao reduzir a cobertura às grandes personagens da política, os jornalistas podem facilitar a exposição dos fatos e sua compreensão pelo público (HALLIN, 1994; GINGRAS, 2009). Num segundo momento focamos na pertença à localidade como fator essencial na visibilidade da mídia local, filtro ultrapassado apenas em casos de altíssimo grau hierárquico ou elevada autoridade de contexto, pois proximidade é um dos critérios de noticiabilidade de mais alto valor hierárquico (GOMES, 2009; SEIXAS, 2018).

Nesse artigo lançamos também mão do conceito de critérios de noticiabilidade, os elementos intrínsecos ao fato ou pertencentes ao contexto em que ele acontece e que dão a ele relevância suficiente para serem publicados como notícia. Esses critérios — que incluem proximidade, grau hierárquico, surpresa e infração, entre outros — fazem parte das rotinas produtivas e permitem explicar a relação entre a cobertura jornalística e o ambiente social e político no qual ela se insere (TRAQUINA 2013; SEIXAS e BORGES, 2017).

Também avaliamos como o posicionamento político dos jornais interfere em escala perceptível no tratamento dado aos atores, dado que os jornais quebequenses —

sobretudo aqueles que pertencem (ou querem pertencer) à elite política – mobilizam apoio para determinadas causas, retomando para si o papel dos partidos políticos (AMARAL, 2002). Finalmente, damos conta das práticas e rotinas profissionais, fatores ligados ao jornalismo, como valores e critérios de noticiabilidade, pois elas possuem maior influência na filtragem dos demais atores que conquistam cotas de visibilidade de alguma relevância (SEIXAS e BORGES, 2017).

Nos inspiramos no trabalho de Miguel e Biroli (2010) que analisa três telejornais (*Jornal Nacional*, *Jornal da Band* e *SBT Brasil*) e três revistas de atualidade semanal (*Veja*, *Época* e *Carta Capital*). A partir da menção ao nome próprio é possível perceber que a maioria deles é de candidatos nas eleições presidenciais, ministros de Governo, senadores em posição de liderança ou envolvidos em escândalos políticos. Nas revistas, os pesquisadores identificam maior abertura a atores sem cargo público e uma menor visibilidade de determinados candidatos.

A revisão de literatura brasileira nos permite identificar a tendência de resultados, bem como as categorias e métodos utilizados pelos pesquisadores. Para análise do caso canadense, é necessária a conversão destas categorias levando em consideração a estrutura de governo, bem como a organização partidária local, compreendendo que as posições de poder nem sempre encontram equivalentes àquelas que são verificadas na política brasileira.

No caso do Canadá e do Quebec, devemos considerar a estrutura federal parlamentarista com um processo avançado de concentração do poder nas mãos do primeiro-ministro (SAVOIE, 1999). No que diz respeito aos partidos, além da divisão tradicional entre liberais (PLC) e conservadores (PQ), estão presentes o Bloco *Québécois* (BQ, de orientação nacionalista com deputados eleitos exclusivamente na província de Quebec), o Novo Partido Democrático [NPD], legenda de centro-esquerda com orientação social-democrata e o Partido Verde, de tendência ecologista, e que conquistou sua primeira cadeira no Parlamento federal na eleição de 2011. Em toda a história do Canadá, apenas o PC e o PLC já conseguiram formar o governo (LAFRANCE, 2017).

3. O caso canadense

O Canadá, quanto ao governo, se configura como uma monarquia constitucional federal, tendo como soberano o monarca britânico, que por sua vez é representado por um governador-geral de poderes políticos limitados. É ainda uma democracia parlamentarista, liderada pela figura do primeiro-ministro, que é o chefe efetivo do governo. O primeiro-ministro atua como principal força política federal, sendo este o chefe do partido que obtiver a maioria dos assentos na Câmara dos Comuns (onde atuam os deputados federais) durante as eleições (FILION *et al.*, 2017).

As eleições federais canadenses, diferentemente do Brasil, não possuem periodicidade fixa. A realização do pleito é definida pelo primeiro-ministro, que possui o poder de dissolver o parlamento e convocar o pleito, o que normalmente acontece quando o gestor passa por problemas de governabilidade ou quando ele acredita poder ganhar as eleições facilmente. Até as eleições de 2011, a Câmara dos Comuns contava com 308 assentos, que foram ocupados pelos candidatos a deputado mais votados em cada um dos distritos nos quais o país é dividido. Em 2015, o número de cadeiras na Câmara dos Comuns passou para 338, seguindo o crescimento da população canadense (FILION *et al.*, 2017).

No Canadá, o sistema partidário é único em cada esfera, havendo partidos de nível federal, provincial e municipal. Alguns deles, no entanto, possuem afinidade política com aqueles que ocupam outras esferas. Em 2015, possuíam cadeiras no Parlamento o PLC – que possuía a maioria da Casa e ao qual pertence o primeiro-ministro, Justin Trudeau –, o PC, o NPD, o BQ e o Partido Verde (PV)⁶.

3.1. O Quebec

Nossa pesquisa será aplicada ao caso de jornais do Quebec. Trata-se da segunda maior província do país, contando com área de mais de 1,6 milhão de km² e uma população de 8,4 milhões de habitantes (24% da população canadense). A região se sobressai, ainda, pela colonização francesa, que traz traços culturais particulares que a destacam do restante do país, principalmente a língua (o francês é a língua materna de 78% dos habitantes)⁷. As particularidades fazem a província ser tomada por um espírito de nação ou de forte distinção cultural em relação ao resto do Canadá (CARDOSO DE OLIVEIRA, 2001; ST-

LOUIS, 2017). Por duas vezes, houve duas tentativas de separação por meio de referendos. No primeiro, em 1980, a ideia foi derrotada por 60% dos votos. No segundo, em 1995, o separatismo perdeu por 50,6%. Atualmente, o Bloco *Québécois* é o partido que mantém como principal foco o nacionalismo québécois no Parlamento federal.

Enquanto estrutura de mídia, Hallin e Mancini (2004) apontam que o modelo em prática no Canadá é o chamado liberal ou do Atlântico Norte, caracterizado pelo desenvolvimento precoce de uma imprensa comercial de circulação massiva, pela neutralidade e orientação à informação, pela forte profissionalização e auto regulação não institucionalizada. O Quebec, no entanto, possui suas próprias características, “com maior ênfase nos comentários [...] e mais tradição de envolvimento político por parte dos jornalistas, muitos dos quais entraram na política durante os anos 1960 e 1970”⁸ (HALLIN E MANCINI, 2004, p. 209) e até o momento presente. Apesar disso, a imprensa local tem desenvolvido um forte pluralismo externo e é perceptível uma mudança recente à neutralidade e profissionalismo (GINGRAS, 2009).

4. Corpus: a mídia québécoise

O corpus selecionado para a pesquisa inclui dois jornais impressos que circulam na província do Quebec: *La Presse* (LP) e *Le Journal de Montréal* (JM). Produtos jornalísticos de alcance regional possuem particularidades que precisam ser ressaltadas, principalmente em seu foco de interesse e ao leitor ao qual se destina. Peruzzo (2005) destaca que a mídia de aspecto regional supera a ideia de território geográfico, tendo seu conceito também associado a aspectos culturais e históricos como língua, tradições, valores e religião. Os jornais selecionados possuem características ainda mais fortes na sua dimensão regional, que se manifestam principalmente a partir da língua de publicação: o francês, o público alvo, que mora na província do Quebec, e o raio de circulação, restrito principalmente a essa província.

Por tratar-se de uma produção que tem como foco situações locais, o jornalismo regional se destaca pela proximidade em relação ao seu público, que passa a acompanhar aspectos mais rotineiros de suas vidas e problemas que parecem mais urgentes e relevantes⁹. A “proximidade”, que é apontada como critério de noticiabilidade

(LIPPMANN, 2010; TRAQUINA, 2013; SILVA, 2013), ou seja, como fator que interfere na decisão dos jornalistas na hora de escolher o que deve ser notícia, passa a ter o seu papel potencializado. Para os leitores da *Presse* e do *Journal de Montréal*, portanto, a província do Quebec (com seus dilemas, problemas, questões e personagens próprios) é o grande foco de atenção.

Em outro sentido, ao mesmo tempo em que se encontra em relação estreita com seu público, a mídia regional também está localizada em um ponto onde pode sofrer com maior intensidade a interferência das forças políticas locais. Para Peruzzo (2005), esses laços podem comprometer a informação de qualidade. Para Durazo Herrmann (2016), estados subnacionais abrem pontos de contato múltiplos e potencialmente contraditórios entre a sociedade e o sistema político. “Em termos da mídia, a perspectiva Estado-sociedade põe à prova a hipótese de Schudson (2002) de que as formas de propriedade são menos importantes do que o tipo de regime na hora de determinar o tipo de interação entre a mídia e os atores políticos” (DURAZO HERRMANN, 2016, p. 99)

Olhar para os jornais do Quebec, portanto, nos permitirá incluir com maior ênfase uma possível interferência política na construção da narrativa jornalística, identificando como isso afeta a construção da visibilidade de determinados atores políticos. Isso se dá pela vinculação estreita de alguns veículos a determinados segmentos ideológicos, como veremos adiante. Outro fator levado em consideração na escolha do corpus é o tipo de jornalismo praticado. *La Presse*, nesse sentido, representa um jornalismo de viés comercial, mainstream. O *Journal de Montréal*, por outro lado, possui um caráter popular associado à ideia de mídia sensacionalista.

***La Presse* e o jornalismo mainstream**

O jornal *La Presse* foi fundado em 1884, alcançando 137 anos de existência em 2021. Nossa pesquisa está focada em edições impressas do jornal, uma de suas formas de circulação durante o período de análise¹⁰. Neste contexto, *La Presse* era propriedade do grupo Gesca, de Paul Desmarais, sendo uma parte do conglomerado de investimentos *Corporation Financière Power*. De acordo com as informações disponibilizadas pelo próprio jornal para venda de anúncios, o leitor perfil do veículo é de alto poder aquisitivo.

Em 2011, período mediano de nosso recorte empírico, 94% dos leitores possuíam renda familiar anual de mais de 75 mil dólares canadenses, o que, na época, representava 28% a mais que a renda média na cidade de Montreal.

O jornal possui posição política declarada a favor do federalismo, ou seja, da manutenção do Quebec enquanto parte constitutiva do Canadá, o que já foi explicitado pelo seu proprietário. Durante entrevista concedida em 2008 à revista francesa *Le Point*, Desmarais afirmou que “o ponto de vista dos separatistas pode aparecer, mas a linha editorial é federalista. Não há ambiguidades”. A declaração foi republicada no próprio jornal em 2013¹¹. Além disso, *La Presse* costuma marcar posição por meio de editoriais a cada pleito eleitoral. Em 2015, por exemplo, se posicionou abertamente a favor da eleição do chefe do Partido Liberal Canadense, e hoje primeiro-ministro do país, Justin Trudeau. O veículo, no entanto, se posiciona como defensor da objetividade e do interesse público¹².

Os produtos jornalísticos de viés tradicional atuam tendo como base a ideia de credibilidade, estratégia para atrair o público, aumentando o número de vendas, e, assim, os anúncios publicitários. A credibilidade, no entanto, está associada a uma série de conceitos, que podem ser centralizados na objetividade enquanto valor jornalístico. Como regra de conduta, este valor está aliado a outros preceitos do jornalismo como verdade, neutralidade, imparcialidade e completude das informações apresentadas ao público (PEREIRA, 2020).

Tuchman (1999) desenvolveu a ideia de um ritual estratégico para obtenção da objetividade, que inclui técnicas que se referem tanto à forma da notícia quanto ao conteúdo e as relações interorganizacionais. Entre estas estratégias está o uso judicioso das aspas, uma técnica para remeter as informações diretamente às fontes, reduzindo a responsabilidade dos jornalistas quanto ao que é publicado. O resultado é uma presença exacerbada de fontes oficiais no noticiário, já que elas são preferidas pelos repórteres por possuírem maior poder de ação e decisão, além de haver uma ideia de que essas fontes não mentiriam em público pelo risco de serem descobertas. Isso permite também identificar os atores visibilizados pela cobertura jornalística (WOLF, 2005).

***Journal de Montréal* e o jornalismo sensacionalista**

Em uma vertente oposta à ideia de objetividade está o outro impresso analisado nesta pesquisa: *Journal de Montréal*, de viés sensacionalista. A subjetividade como forma de atizar a curiosidade do público é uma das marcas desse estilo. Esse jornalismo “permite que enfoques essencialmente subjetivos (...) aflorem no texto jornalístico sem restrição de ordem editorial” (PEDROSO, 1994, p. 39). Mais do que na ideia de credibilidade, este jornal conquista seu público dando ao leitor aquilo que se acredita que ele quer ver.

O jornalismo sensacionalista pode ser definido como aquele que extrapola, superdimensiona ou até traz elementos de exercício ficcional para a narrativa do real (ANGRIMANI, 1995). Entre os temas mais comumente associados ao jornalismo sensacionalista está a violência e os crimes, notícias centradas em personalidades, escândalos, esportes e sexo. Para Angrimani (1995), esta realidade tem se ampliado. “Lendas e crenças populares, personagens olímpicos (...), política, economia, pessoas e animais com deformações, deficiências, também comparecem com igual peso” (ANGRIMANI, 1995, p.16). A linguagem, por vezes, abusa da coloquialidade, podendo recorrer a gírias e palavrões. A ideia seria a de buscar legitimidade junto às populações periféricas. Esse público é o principal alvo da maioria das publicações sensacionalistas, que se apropriam de suas características culturais para conquistar sua confiança e disseminar sua ideia de mundo, o que pode ser um forte instrumento político.

O *Journal de Montréal* foi fundado em 1964, chegando em 2021 aos 57 anos de circulação. O produto foi criado em meio a uma crise trabalhista enfrentada por *La Presse* naquele ano, momento aproveitado pelo empresário Pierre Péladeau para investir nesse mercado. Isso ocorre por meio de sua empresa, a Quebecor¹³. Em seu Kit media 2014-2015¹⁴, destinado à apresentação do jornal para venda de espaços publicitários, o veículo afirma ter se tornado um lugar de análise profunda dos acontecimentos e que tem como missão informar, divertir e defender os interesses dos seus dois milhões de leitores. O documento não traz dados claros sobre a classe social de seu público, mas afirma que 731 mil possuem uma renda anual superior a 75 mil dólares por ano, o que representaria 36,5% do total informado.

Apesar de não possuir o hábito de se posicionar politicamente de forma oficial, fica claro que *Journal de Montreal* está mais alinhado a uma posição soberanista. Pierre-

Karl Péladeau (também conhecido como PKP), filho do fundador e atual dono do jornal, é explicitamente soberanista, tendo inclusive atuado como chefe do *Parti québécois*¹⁵ de maio de 2015 a maio de 2016. Isso significa que o jornal entende o Québec como nação e defende sua soberania diante do Canadá. Em um contexto eleitoral, seu proprietário está diretamente ligado aos candidatos que representam o *Bloc québécois* em esfera nacional. No contexto provincial, o jornal está intimamente vinculado aos interesses políticos locais. A cobertura esperada do *Journal de Montréal* é então de viés marcadamente soberanista e voltada para as personalidades dos candidatos e para os escândalos políticos.

5. Metodologia

Para identificar a distribuição das cotas de visibilidade durante a cobertura de eleições federais por jornais da província do Quebec selecionamos como método a análise de conteúdo, que se desenvolveu nos Estados Unidos desde o começo do século XX e focado no rigor científico da medida (BARDIN, 1977). Neste caso, utilizaremos como técnica a análise categorial. Para a seleção das edições identificamos como marco os dias de cada uma das últimas três eleições federais canadenses, que ocorreram nos dias 14 de outubro de 2008, 2 de maio de 2011 e 19 de outubro de 2015. Foram coletadas, além da edição do dia do pleito, aquelas referentes aos 20 dias que antecederam a data da votação, bem como os 20 dias que a sucederam. Esse recorte nos permite avaliar os atores com destaque no auge do processo de campanha, mas também aqueles que permanecem no noticiário após a depuração do clima eleitoral visto que, em um sistema parlamentar como o praticado no Canadá, há a formação do novo Governo já nos primeiros 20 dias após o pleito, redirecionando assim a cobertura. Consideraremos como ator político aqui qualquer ator singular, ou seja, qualquer persona, que tenha espaço nos textos analisados.

No total, foram considerados 122 textos e 123 edições do JM e 180 textos e 111 edições do LP. A diferença se dá pelo fato de que nos anos de 2011 e 2015, o LP já não publicava mais uma edição dominical do jornal, mas sim uma edição única válida para o fim de semana. No processo de seleção dos textos analisados foram considerados todos aqueles com chamada na capa e que fossem representados pela rubrica eleições, ou seja,

que fosse enquadrado pelo próprio jornal enquanto uma matéria referente à cobertura do processo eleitoral. Outro critério de seleção foi o gênero textual, sendo excluídos da análise os textos opinativos¹⁶.

No levantamento de dados, consideramos apenas os elementos de abertura de cada texto, isto é, o topo da pirâmide invertida (CANAVILHAS, 2006). Estão inclusos aqui o título, subtítulo, lide, sublide e legenda de fotos. Essa decisão se dá pela compreensão de que estes elementos trabalham justos na composição de um sentido, o que impede de serem considerados isoladamente sob o risco de ignorar elementos importantes da narrativa. Juntos, estes itens trazem o objeto de realidade (SEIXAS, 2009) em questão de forma resumida e com foco em suas características principais. Os elementos de abertura, portanto, além de garantirem uma maior visibilidade aos atores dentro do texto, também trazem o conceito do jornalista sobre quais atores e fatos são mais importantes para a exposição daquele objeto de realidade (ARAÚJO, 2018).

Por último, tendo em vista nosso objetivo de identificar os atores com maior visibilidade na cobertura política dos jornais do Quebec nas eleições canadenses, optamos neste artigo pelo foco nas menções – qualquer citação ao nome próprio do ator – nos moldes utilizados por Gomes (2009) e Miguel e Biroli (2010). Nossa unidade de registo (BARDIN, 1977), será a palavra, no caso, o nome dos atores envolvidos. As citações (as falas de atores de forma direta ou indireta) serão consideradas neste artigo apenas como forma de qualificar os dados referentes às menções.

6. Pesquisa empírica

Os assuntos tematizados

Biroli (2013) fala sobre a naturalização de hierarquias políticas pelos jornalistas e sobre como o entendimento prévio sobre temas e atores pertinentes ao debate funciona também como filtro de definição de visibilidade. Considerando essa percepção, iniciamos nossa análise a partir de uma observação de quais temas são mais frequentes na cobertura eleitoral realizada pelos dois jornais na expectativa de identificar como essa escolha temática interfere no acesso de atores à esfera de visibilidade. Os dados, construídos indutivamente a partir da própria produção jornalística, podem ser conferidos na Tabela

1. Eles refletem as prioridades cambiantes dos veículos analisados a cada eleição, que se adaptam à conjuntura específica.

Tabela 1: Temas com maior destaque em cada ano no LP e JM (%)

La Presse	2008		2011		2015	
	Mudança de chefe no partido	17,9	Pesquisas	17,8	Especulação e anúncio de gabinete	17,6
	Debates	9,5	Dinâmica NPD e BQ no Quebec	11,1	Demandas locais	14,7
	Entrevistas e perfis de chefes	6,3	Resultado - Câmara dos Comuns	8,8	Resultado - Câmara dos Comuns	11,7
	Estratégias de campanha	6,3	Caso Ruth Ellen Brosseau	6,6	Resultado - eleições gerais	11,7
	Promessas e prog. de governo	6,3	Especulação e anúncio de gabinete	6,6		
	Polêmica	6,3	Polêmica	6,6		
	Outros	47,4	Outros	42,5	Outros	44,3
2008		2011		2015		
Le Journal	Resultado - Câmara dos Comuns	23,5	Caso Ruth Ellen Brosseau	25,8	Plano de ação e desafios do eleito	10
	Resultado - eleições gerais	14,7	Resultado - Câmara dos Comuns	22,6	Resultado - Câmara dos Comuns	10
	Pesquisas	14,7	Debates	16,1	Resultado no Quebec	10
	Debates	11,7	Pesquisas	12,9	Avaliação de cenário	8
	Cortes na cultura	11,7	Polêmica	9,7	Estratégias de campanha	8
	Questões técnicas	8,8			Caso Niqab	8
					Caso Daniel Gagné	8
	Outros	14,9	Outros	12,9	Outros	38

Fonte: elaboração própria

O resultado das eleições gerais se refere apenas a notícias sobre quem vai ser o primeiro-ministro enquanto os resultados sobre a Câmara dos Comuns dizem a respeito do conjunto dos deputados. Isso nos permite focar na visibilidade das lideranças, como estabelecido na nossa pergunta de pesquisa. Um resultado curioso do nosso levantamento é o pouco destaque que os resultados das eleições tiveram na cobertura do LP de 2008.

Os números mostram que os noticiários sobre as eleições estão majoritariamente focados em temas como debates, pesquisas, perfis dos candidatos, estratégias e promessas de campanha, até o dia da eleição, e resultados ou especulações sobre o destino dos chefes de partido e o futuro gabinete a ser formado nos 20 dias que se seguem ao pleito. É interessante perceber que essa realidade perpassa a linha editorial dos veículos, sendo marcante em maior ou menor grau tanto no jornal de viés tradicional quanto no que possui perfil populista.

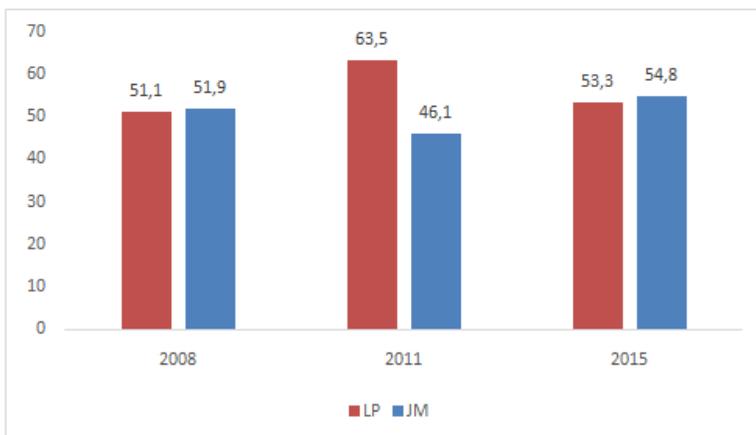
Nos dois jornais, o resultado aponta para uma cobertura que enxerga a eleição como uma corrida de cavalos (cf. HALLIN, 1994). Trata-se de um conjunto noticioso mais preocupado com o caráter da disputa entre oponentes em busca do lugar mais alto em um pódio do que nas questões mais substanciais da política e das formas como ela interfere nos rumos do país ou na vida cotidiana de seus cidadãos. A relegação de temas sociais ao segundo plano invisibiliza uma gama de atores, principalmente aqueles de camadas populares ou advindos de movimentos sociais.

Alguns temas, no entanto, conseguem cruzar essa barreira, fugindo do contorno central da disputa entre candidatos. É o caso do corte orçamentário na cultura, que ganhou grande destaque no JM em 2008, quando artistas foram às ruas se manifestar contra o então primeiro-ministro Stephen Harper. A atenção dada pelo diário, no entanto, parece estar menos relacionada com a política pública em si do que com o espetáculo produzido em torno da questão. O jornal aposta no apelo que as personalidades possuem perante o público, dando espaço a esses personagens no debate político. Outra forma de compreender o destaque dado a este grupo é o fato de os cortes de orçamento serem compreendidos por muitos como um ataque direto às especificidades culturais da província, valor que é abertamente defendido pelo JM por seu caráter soberanista. “Os eleitores teriam percebido que esses cortes afetam de alguma forma a identidade do Québec”¹⁷, diz uma das matérias publicadas.

Em 2015, o LP traz uma série especial focada nas principais demandas de cada circunscrição eleitoral do Quebec. As reportagens, apesar de trazerem populares para o centro da discussão, acabam sendo ineficazes na defesa desses temas. Isso acontece pelo fato de a série ser pensada tendo como base a estrutura eleitoral do país. Ao escolher falar de um problema de cada região, o jornal dilui as questões e os atores nelas envolvidos. Cada situação terá espaço na publicação em um único dia, reduzindo a presença e atingindo o público geral somente uma vez. Essa estratégia reduz o impacto da problematização já que, ao final, não há visibilidade consistente para nenhum deles. Neste mesmo ano, o JM traz uma cobertura mais diversificada que a realizada em anos anteriores. Entre os temas de destaque estão a polêmica envolvendo o uso público do niqab (peça de roupa utilizada por mulheres muçumanas que deixa a mostra apenas os olhos) além de matérias sobre as principais questões a serem enfrentadas pelo candidato eleito, Justin Trudeau, do Partido Liberal. Os dois casos trazem atores não convencionais ao debate, mas sem grande destaque.

A seleção temática feita pelos impressos traz como resultado um quadro de extrema exposição dos chefes de partido na narrativa sobre a campanha, como pode ser observado no Gráfico 1. Isso significa que a exposição da eleição, manifestação maior do sistema democrático, provê visibilidade apenas a poucos atores.

Gráfico 1: Porcentagem de menções aos líderes de partido com relação ao todo (%)



Fonte: elaboração própria

Mais uma vez percebemos que a linha editorial não cumpre papel decisivo na determinação dos atores presentes no noticiário. Olhando para o contexto eleitoral, temos que o ano de 2011 foi marcado pela ascensão do NPD no Canadá, chegando ao segundo lugar e tendo o seu chefe, Jack Layton, como chefe da oposição oficial na Câmara dos Comuns. No Quebec, este resultado ganhou ares ainda mais impressionantes, já que o NPD foi o partido mais votado, ocupando um lugar que antes pertencia ao BQ.

O LP deu espaço a essa dinâmica (como é possível aferir na Tabela 1), possivelmente motivado pelo seu caráter federalista. Isso, somado ao destaque previsivelmente inflado dado a Stephen Harper, do Partido Conservador, pelo seu caráter de “primeiro-ministro-candidato”, podem ter contribuído para a variação, atendendo à tendência à personalização na cobertura política dos jornais (GINGRAS, 2009). O JM, talvez pelo alinhamento à posição nacionalista, representada pelo BQ, não traz o tema de forma tão marcante. Aqui temos indícios de que a posição política dos diários pode interferir de forma acentuada na visibilidade dos atores, levando a discrepâncias importantes a depender da conjuntura, como foi o caso da eleição de 2011.

As pesquisas de opinião parecem cumprir um papel importante e que deve ser considerado nos estudos de visibilidade que trazem como recorte a cobertura eleitoral. Os dados apresentados pelos institutos trazem um retrato de perspectiva de poder. Mais do que isso, as pesquisas acabam também indicando para quais candidatos os jornais devem olhar. Candidatos com maior chance de vitória vão receber maior atenção da mídia por conta da tendência à dramatização que concentra a atenção jornalística nos protagonistas da “luta” política (GINGRAS 2009). No primeiro caso, a presença de notícias publicadas cresce por haver um aumento do interesse dos jornalistas pelo passado e pela vida privada do chefe, suas declarações também passam a ganhar um peso maior, suas promessas chamam mais atenção por haver maior chance de serem colocadas em prática. Ele também será mais atacado pelos adversários. No que se refere ao enquadramento, as matérias sobre pesquisas e as análises de especialistas terão de trazer este chefe em destaque. Essa soma dá um espaço ampliado de visibilidade a quem lidera a corrida.

Além disso, há uma atenção demasiada para mudanças de padrão, mesmo quando elas não ocorrem na linha de frente, indicando a importância do valor notícia “ruptura”

nas decisões sobre noticiabilidade dos jornais (SEIXAS e BORGES, 2017). O caso do NPD em 2011 é o melhor exemplo disso. Acostumados a ver uma disputa constante (algumas vezes mais acirrada, outras menos) entre o PC e o PLC, o bom desempenho de Layton, indicado pelas pesquisas, virou foco de atenção para cobertura na disputa de 2011 (LAFRANCE, 2017).

A Tabela 2 traz o percentual de menções dos atores individualmente para os dois jornais em cada ano.

La Presse	2008		2011		2015	
	Stephen Harper (Chefe PC)	18,9	Stephen Harper (Chefe PC)	19,5	Justin Trudeau (Chefe PLC)	26,7
	Stéphane Dion (Chefe PLC)	15,5	Jack Layton (Chefe NPD)	18,4	Stephen Harper (Chefe PC)	8,9
	Gilles Duceppe (Chefe BQ)	8	Michael Ignatieff (Chefe PLC)	13	Thomas Mulcair (Chefe NPD)	8,2
	Jack Layton (Chefe NPD)	5,3	Gilles Duceppe (Chefe BQ)	12,6	Gilles Duceppe (Chefe BQ)	5,7
	Elizabeth May (Chefe PV)	3,4	Ruth Ellen roseau (Deputada eleita NPD)	3,4	Mélanie Joly (Ministra nomeada PLC)	4,4
	Michel Fortier (Ministro - deputado derrotado PC)	2,7	Josée Verner (Ministra - Deputada derrotada PC)	2,7	Elizabeth May (Chefe PV)	3,8
	Jean Charest (Primeiro-ministro Quebec)	2,4	MuguettePaillé (Popular)	2,7	Jean-Yves ucos (Novo ministro PLC)	3,8
	Maxime Bernier (Ministro – deputado reeleito PC)	1,9			Diane Lebouthillier (Nova ministra PLC)	3,1
	Luc Harvey (Deputado PC)	1,9				
Outros	40	Outros	27,7	Outros	35,4	

La Journal de Montreal	2008		2011		2015	
	Stephen Harper (Chefe PC)	26,9	Stephen Harper (Chefe PC)	15,4	Justin Trudeau (Chefe PLC)	30,4
	Gilles Duceppe (Chefe BQ)	10	Gilles Duceppe (Chefe BQ)	12,2	Stephen Harper (Chefe PC)	8,9
	Stéphane Dion (Chefe PLC)	7,3	Jack Layton (Chefe NPD)	12,2	Thomas Mulcair (Chefe NPD)	8,5
	Elizabeth May (Chefe PV)	4,1	Ruth Ellen roseau (Deputada eleita)	10,6	Gilles Duceppe (Chefe BQ)	7
	Jack Layton (Chefe NPD)	3,6	Michel Ignatieff (Chefe PLC)	6,3	Daniel Gagnier (Assessor Trudeau)	3
	Josée Verner (Ministra Gov. Federal PC)	1,8	Thomas Mulcair (Deputado eleito NPD)	3,7	Pierre Karl Péladeau (Chefe PQ)	1,8
	Thomas Mulcair (Deputado eleito NPD)	1,8	MuguettePaillé (Popular)	2,6	Mélanie Joly (Nova ministra PLC)	1,8
	Michel Fortier (Ministro - deputado derrotado PC)	1,8	Jean François Larose (Deputado eleito NPD)	2,6	Marc Garneau (Novo ministro PLC)	1,5
	Marc Garneau (Deputado eleito PLC)	1,8	Yves Lessard (Candid. DeputadoBQ)	2,1	Jack Layton (Ex-chefe NPD)	1,5
	Richard Desjardins (Artista)	1,8	Jean-François Mercier (Candid. Deputado independente)	2,1	Sophie Grégoire (Esposa Trudeau)	1,5
Outros	39,1	Outros	30,2	Outros	34,1	

Fonte: elaboração própria

A observação da Tabela 2 nos faz perceber o estado de superexposição de alguns chefes, geralmente aqueles que representam os maiores partidos e estão à frente nas pesquisas além de um recorte totalmente direcionado para atores tradicionais da política, que possuam altos cargos, ou os tenha adquirido por meio da eleição em voga (cf. GOMES, 2009; SEIXAS, 2018). A única exceção entre os que conquistam algum destaque considerável é a popular MuguettePaillé, cujo caso será aprofundado mais adiante.

O fator regional

Na delimitação dos atores com espaço de visibilidade, o critério regional se mostra decisivo, visto que praticamente todos os atores com visibilidade relevante nasceram no Quebec ou tiveram sua atuação política baseada naquela província, sendo, portanto, seu representante. As exceções a essa regra são os líderes de partido Stephen Harper (PC), Michel Ignatieff (PLC – 2011) e Elizabeth May (PV). Essa análise aponta que apenas os chefes de partido, e seu protagonismo em um processo eleitoral, conseguem atravessar o filtro do regionalismo. Stephen Harper teve ainda a seu favor o fato de ser o próprio primeiro-ministro em busca de reeleição nos três pleitos que compõem o recorte desta pesquisa. Os atores que conseguiram romper essa barreira apresentam um altíssimo grau hierárquico ou uma elevada autoridade de contexto, já que são chefes de partido em um período eleitoral.

Aqui, vemos que o fator proximidade, entendido como critério de noticiabilidade (LIPPMANN, 2010; SILVA, 2013; TRAQUINA, 2013), é um diferencial, como esperado em veículos de abrangência regional. O critério é ainda mais evidente na cobertura do anúncio do gabinete pelo primeiro-ministro eleito, quando o interesse da imprensa se volta para qual será a representação do Quebec a nível federal. Em 2015, com a mudança de Governos conservadores para os liberais, houve menções consideráveis a ministros nomeados como Mélanie Joly, Jean-Yves Duclos, Diane Lebouthillier e Marc Garneau, este último mais lembrado pelo JM por também ter sido o primeiro astronauta canadense a embarcar em uma missão espacial. Aqui temos mais uma confirmação da preferência sensacionalista do JM por fatos fora do comum.

O fator regional ainda se mostra um critério apropriado de análise considerando apenas os chefes de partido. Em 2015, por exemplo, Justin Trudeau, líder do PLC é destaque absoluto tanto em menções quanto em citações no JM. Para além da oportunidade de um político do Quebec assumir o governo federal, Justin Trudeau representava a volta no espaço público dos valores de multiculturalismo e combate ao nacionalismo québécois defendidos pelo pai, Pierre-Elliott Trudeau, primeiro-ministro canadense de 1968 a 1979 e de 1980 a 1984 (DIONNE e GAGNON, 2017). Esta posição destaca o nacionalismo québécois como diferencial, mesmo quando o político está

inserido em viés ideológico contrário ao jornal, demonstrando assim que valores notícia contraditórios podem coexistir num único jornal, produzindo assim uma cobertura um tanto paradoxal (TRAQUINA 2013; SEIXAS 2018).

O fator ideológico

A posição política e ideológica das instituições jornalísticas é outro fator que precisa ser considerado por também influenciar de forma perceptível a delimitação dos espaços de visibilidade no produto oferecido. Para Durazo Herrmann (2016), a mídia é uma fonte de poder que pode chegar a constanger o pluralismo e a diversidade das fontes. “Estas restrições apontam para a dupla natureza da mídia, como arena pública e ator político, um problema que ainda precisa ser desenvolvido nos estudos sobre o papel político da mídia” (DURAZO HERRMANN, 2016, p. 100).

Como já vimos, tanto o LP como o JM possuem posição política institucionalizada. O primeiro como federalista, o segundo como soberanista. Estas posições se refletem diretamente na disposição dos líderes no ranking de visibilidade. Assim, a presença mais acentuada no LP da derrota do *Bloc Québécois* e do NPD no Quebec em 2011, mencionada anteriormente, é apenas um dos exemplos possíveis. Para o LP, Gilles Duceppe, chefe do BQ é apenas a terceira força em 2008, caindo para a quarta nas duas eleições seguintes. No JM, por outro lado, Duceppe possui visibilidade de protagonista, sendo o segundo mais mencionado em 2008 e 2011, nesta última empatado com Layton, mas caindo ao quarto lugar em 2015. A cobertura dada a ele no jornal soberanista também possui um olhar mais positivo, valorizando sua presença em debates ou trazendo sua opinião sobre temas variados e sobre seus oponentes.

O chefe do BQ aparece entre os mais citados tanto em 2008 (11,1% de todas as citações) como em 2011 (30%) no JM, considerando a citação como a reprodução de uma fala, seja de forma direta, por meio de aspas, ou indireta, pelas palavras do jornalista. Em 2015, no entanto, ele recebe uma cobertura mais burocrática, com espaço quase nulo para suas opiniões e maior número de menções relacionadas ao resultado do pleito. Outro fator de destaque é a presença na cobertura de Pierre Karl Péladeau, sócio proprietário do grupo Quebecor, ao qual pertence *Journal de*

Montréal, e chefe do Parti québécois, legenda de âmbito provincial com vínculo ideológico ao Bloc.

O LP, por sua vez, mesmo empunhando a bandeira da objetividade, também apresenta casos em que a influência da posição política institucional se reflete no produto jornalístico. No ano de 2008, por exemplo, o jornal trouxe matérias que abordavam o passado de ética questionável de alguns candidatos à Câmara dos Comuns. Trata-se de ação comum ao jornalismo tradicional por trazer à tona a função de fiscalização do poder público. A matéria, no entanto, só traz nomes de postulantes ao parlamento filiados ao Partido Conservador, o que contribuiu com a inclusão do candidato Luc Harvey na lista de mais mencionados. O cão de guarda, nesse caso, vigiou apenas os conservadores.

Já em 2015, o LP se posicionou como apoiador da candidatura do Liberal Justin Trudeau ao Governo, por meio do editorial “*Pour un gouvernement Trudeau*”, publicada em 7 de outubro de 2015, a 12 dias da eleição. Nesse ano, o caso de destaque não fica pela presença, mas pela ausência, pela invisibilidade. Em 2015, um dos assessores de campanha de Trudeau, Daniel Gagnier, precisou deixar seu posto em meio ao pleito após o vazamento de alguns e-mails. Nas mensagens, Gagnier repassava informações a uma empresa privada sobre ações planejadas para o futuro governo liberal na área energética, o que a beneficiava. A empresa, TransCanada, tinha Gagnier em seus quadros de consultores oficiais. Apesar do escândalo - que rendeu ao tema 8% das publicações e a Gagnier 3% das menções no JM – nenhuma matéria sobre o caso foi encontrada na capa do LP.

O quadro mostra que os jornais, que deveriam atuar na formação de quadro plural e diverso de atores legitimando o papel do jornalismo enquanto instituição necessária e atuante em favor da democracia, também atuam como atores políticos. Responsáveis por criar um recorte dos assuntos e atores envolvidos no processo para fomentar a análise e posterior escolha de um candidato por seus leitores, eles acabam, movidos por preceitos institucionais, enviesando a cobertura em diversos pontos para construir uma realidade que favoreça sua posição (AMARAL, 2002).

Os fatores jornalísticos

Apesar de, como acabamos de ver, estarmos diante de um quadro que favorece a visibilidade de determinados atores, especialmente a concentração de poder nas mãos do primeiro-ministro federal e o peso do nacionalismo québécois na política federal como ela é percebida no Quebec (SAVOIE, 1999; ST-LOUIS, 2017), há uma série de fatores que contribui com a construção dessa cobertura. A linha editorial, como aventamos anteriormente, não traz grande influência na composição. Tanto na análise dos temas quanto dos atores individualmente, percebemos um quadro similar entre os dois veículos estudados, que se distingue em aspectos bem específicos. Os critérios de noticiabilidade são outro fator a ser considerado por exercer influência na garantia de visibilidade, principalmente entres os atores que não são chefes de partido (TRAQUINA, 2013; SEIXAS e BORGES, 2017; MILLS, 2000). O mais destacado deles é o fator polêmica, que é valorizado em maior proporção pelo JM, com linha editorial populista.

O caso de maior destaque é o de Ruth Ellen Brosseau, eleita deputada pela circunscrição de Berthier-Maskinongé em 2011 pelo NPD. O diferencial é que a candidata saiu vencedora da disputa sem nunca ter ido à localidade pela qual foi eleita, beneficiando-se da chamada “onda laranja” que deu vitória a Layton no Quebec. Mais que isso, Ruth Ellen não estava no Canadá no dia da eleição, mas em Las Vegas, comemorando o seu aniversário, só podendo ser contatada pela imprensa dias após o resultado. O LP dá vez ao caso, mas não nos moldes do JM, que traz o tema em cinco capas e a nomeia de “deputada invisível”.

A atenção dada foi tamanha que o “Caso Ruth Ellen” foi o tema mais agendado pelo jornal em 2011 (Tabela 1) e a própria candidata obteve 10,6% de todas as menções (Tabela 2), número maior que o do chefe do Partido Liberal naquele ano, Michel Ignatieff. O apelo sensacionalista combina-se aqui com o apelo identitário, marcado desta vez pela derrota eleitoral do BQ, substituído pelo NPD — em aquela única eleição— nas preferências populares como alternativa aos partidos de governo, o PC e o PLC.

Além da proximidade, analisada anteriormente, temos a posição hierárquica (WOLF, 2001), proeminência (SILVA, 2013) ou fazer parte da elite (GALTUNG & RUGE, 1999; HARCUP & O’NEILL, 2001), que aparecem com semelhante importância. O primeiro-

ministro do Quebec em 2011, Jean Charest, ganha espaço por conta de sua importância local, mesmo sem estar diretamente relacionado à disputa. A combinação de posições de autoridade, inclusive, é um fator que garante visibilidade. A candidatura de um ministro ou de alguém que já possui um mandato desperta maior atenção que o de quem busca o cargo público pela primeira vez. O jornalista, em busca também de identificação, olha com mais atenção para quem já é conhecido pelo público, o que gera consonância (GALTUNG & RUGE, 1999; TRAQUINA, 2013). Alguns exemplos são Michel Fortier e Josée Verner, que acumulam as posições de ministros de Estado e candidatos. Seus casos ainda se destacam pelo fato de ambos terem sido derrotados em 2008 e 2011 respectivamente. É a contribuição do critério surpresa (LIPPMANN, 2010; SILVA, 2013). Maxime Bernier, apesar de eleito, teve sua proeminência aliada ao escândalo (SILVA, 2013) no caso em que esqueceu documentos secretos na casa da namorada.

Como já mencionamos, a popular Muguette Paillé foi a única a conseguir destaque em menções sem pertencer ao círculo de alto grau hierárquico da política. A ascensão de Paillé, no entanto, está diretamente relacionada a estes atores. Ela ficou conhecida por ter feito uma pergunta durante um debate ao vivo na TV. A questão, sobre o desemprego, foi seguida por um debate acalorado entre os líderes. O conflito (LIPPMANN, 2010; SILVA, 2013; TRAQUINA, 2013) chamou a atenção da imprensa e Paillé foi transformada em um personagem do pleito, chegando a ser convidada para atuar como colunista no JM. O conflito também atua levando à cena os candidatos Yves Lessard e Jean-François Mercier, já que o primeiro acusava o segundo de utilizar o processo democrático para se promover como humorista. Ambos foram derrotados.

Por último, destacamos a infração (TRAQUINA, 2013), critério diretamente relacionado à função de investigação do jornalismo (SCHUDSON, 2008). Aqui sendo a principal justificativa para as menções dadas a Luc Harvey em 2008 e Jean-François Larose em 2011. O primeiro teve seu passado investigado pelo LP. O segundo foi pego apresentando diplomas falsos após eleito, o que ganhou destaque no JM. No segundo caso, a cobertura acaba mais motivada pelo espetáculo e a polêmica em questão.

Ao final, temos uma série de critérios que nos parecem definidores na composição dos principais espaços de visibilidade, que são a proximidade, hierarquia, o conflito,

o escândalo, infração e surpresa. Os jornalistas, nesse caso, parecem se amparar em determinados critérios de noticiabilidade como forma de legitimação de seu trabalho, mas acabam tendo como resultado um produto que negligencia parte dos atores políticos e, conseqüentemente, parte do debate.

Considerações finais

Este artigo teve como objetivo a identificação de quais atores políticos conquistaram maior visibilidade na cobertura de eleições federais canadenses por jornais impressos da província do Quebec. Além disso, procurou discutir, a partir de uma análise de conteúdo, quais os fatores que contribuíram para essa formação, considerando principalmente o fator regionalismo, já que estamos estudando jornais de alcance provincial. Os resultados apontam para uma cobertura focada em atores de grande grau hierárquico, principalmente os chefes de partido, ministros de governo e candidatos específicos à casa legislativa, sendo privilegiados aqueles que ocupam mais de uma dessas posições. A população em si ocupa espaço pouco relevante de visibilidade, tendo sua visibilidade diluída no noticiário.

O fator regionalismo se mostra um grande filtro da visibilidade gerada por estes jornais, já que praticamente todos os atores com destaque nasceram no Quebec, têm sua atuação política baseada na província ou têm relevância no debate nacionalista québécois. As exceções são de altíssimo grau hierárquico ou elevada autoridade de contexto, como chefes de partido. Além do regionalismo, identificamos que a estrutura da cobertura no estilo “corrida de cavalos”, o posicionamento político dos jornais e fatores jornalísticos como valores, critérios de noticiabilidade e funções interferem na composição da esfera de visibilidade. A estrutura assumida ainda é decisiva na centralização da atenção nos chefes de partidos. Já os fatores ligados ao jornalismo possuem maior influência na filtragem dos demais atores que conquistam cotas de visibilidade de alguma relevância. O posicionamento político dos jornais interfere em escala perceptível no tratamento dado aos atores, mas não determinante.

Os resultados aqui encontrados e a reflexão realizada possibilitam enxergar como uma série de fatores pode interferir no tipo de cobertura realizada pela mídia. Este estudo permite assim identificar um paradoxo fundamental na cobertura política da mídia

provincial: por um lado, o forte viés local leva a uma ampliação dos temas tratados por conta do fator proximidade, integrando assim os interesses da população à cobertura jornalística. Por outro, as fortes pressões à personalização e à dramatização dessa mesma cobertura, levam os jornais a cobrirem só as atividades das elites de maior grau hierárquico, ou ainda – em termos de espetacularização da cobertura – aqueles populares que introduzem polêmicas ou elementos fora do comum, fechando assim a esfera pública a temas mais cotidianos, mas importantes no dia a dia das pessoas (FRASER, 2001).

Esse paradoxo mostra com clareza os limites do modelo liberal e pluralista do jornalismo (cf. HALLIN e MANCINI, 2004). Apesar do seu prestígio, esse modelo não garante a apresentação de novas perspectivas e novas estratégias para o público. O trabalho de democratizar a informação e dar acesso a o acesso de um leque mais variado de temas e atores ao noticiário sobre as eleições e ainda uma tarefa incompleta. Uma mudança neste quadro representa a possibilidade de uma nova representação jornalística do pleito, levando aos leitores um quadro maior e mais democrático da disputa do poder, que inclui também aqueles que ainda não o detêm.

Referências

- AMARAL, Márcia Franz. Sensacionalismo, um conceito errante. Intexto, Porto Alegre: UFRGS, v. 2, n. 13, p. 1-13, julho/dezembro 2005.
- AMARAL, Roberto. Imprensa e controle da opinião pública: informação e representação no mundo globalizado. In: MOTTA, Luiz, ed. *Imprensa e poder*. Brasília, Editora UnB – Imprensa oficial, 2002, pp. 75-101.
- ANGRIMANI, Danilo. *Espreme que Sai Sangue: Um estudo do sensacionalismo na imprensa*. São Paulo: Summus, 1995.
- ARAÚJO, Arthur. *O Ator Político no Jornalismo: Uma análise da presença de atores sociais no noticiário político dos websites Folha de S. Paulo e Nexo Jornal*. UFBA, 2018. Disponível em: <<http://poscom.tempsite.ws/wp-content/uploads/2011/05/DISSERTA%C3%87%C3%83O-FINAL-ARTHUR-ARA%C3%9AJO.pdf>>. Acesso em: 16 mai. 2019
- BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, PO: edições 70, 1977.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, L. *Direitos Republicanos, Identidades Coletivas e Esfera Pública no Brasil e no Quebec*. Série Antropológica, 304. 2001, Brasília. Disponível em: <http://dan.unb.br/images/doc/Serie304empdf.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2018.
- DAHL, Robert. *Polyarchy*. New Haven, Yale University Press, 1971.

DICKINSON, John, e YOUNG, Brian. *A Short History of Quebec*. Montreal – Kingston, McGill – Queen’s University Press, 2001.

DIONNE, Xavier, e Alain-G. GAGNON. L’évolution des relations fédérales-provinciales au Canada. In: GAGNON, Alain e SANSCHAGRIN, David (eds.), *La politique québécoise et canadienne: Acteurs, institutions, sociétés*, Quebec, Presses de l’Université du Québec, 2017 (2^a ed.) pp. 241-262.

DURAZO HERRMANN, Julián. Mídia, Estado e Sociedade na Bahia, Brasil. *BRAZILIAN JOURNALISM RESEARCH* - Volume 12 - Número 2- 2016.

FILION, Marcel, et al. *Régimes politiques et sociétés dans le monde*. Quebec, Presses de l’Université Laval (2aed.), 2017.

FRASER, Nancy. *Repenser la sphere publique: une contribution à la critique de la démocratie*. Hermès, *La Revue*, n° 31, 2001, pp. 125-156.

GALTUNG, Johan e RUGE, Mary. A estrutura do noticiário estrangeiro. In: TRAQUINA, Nelson (Org.). *Jornalismo: questões, teorias e histórias*. Lisboa: Veja, 1999, pp. 61-73.

GINGRAS, Anne-Marie. *Médias et démocratie*. Quebec, Presses de l’Université du Québec (3aed.), 2009.

GOMES, Wilson. Da discussão à visibilidade. In: GOMES, Wilson e MAIA, Rousiley. *Comunicação e Democracia: Problemas & perspectivas* – São Paulo, Paulus, 2008.

GOMES, Wilson. Audioesfera política e visibilidade pública: os atores políticos no *Journal Nacional*. In: GOMES, Itânia. *Televisão e realidade [online]*. Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/b3jpx/pdf/gomes-9788523208806-11.pdf>>. Acesso em: 06 mar 2016.

HALLIN, Daniel; MANCINI, Paolo. *Comparing Media Systems: Three Models of Media and Politics*. Cambridge University Press, 2004.

HALLIN, D. Soundbite news: television coverage of elections, 1968-1988. In: HALLIN, D. *We keep America on top of the world: television journalism and the public sphere*. New York: Routledge, 1994. p. 133-152.

HARCUP, Tony e O’NEILL, Deirdre. What Is News? Galtung and Ruge revisited. *JOURNALISM STUDIES*, dezembro, 2001, pp. 261-280.

LAFRANCE, Xavier. Les systèmes partisans et l’organisation des partis politiques au Canada et au Québec. In: GAGNON, Alain-G. e SANSCHAGRIN, Alain-G. (eds.), *La politique québécoise et canadienne: Acteurs, institutions, sociétés*. Quebec, Presses de l’Université du Québec, 2017 (2^a ed.), pp. 267-300.

LIPPMANN, Walter. *Opinião Pública*. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2010.

MIGUEL, Luís Felipe; BIROLI, Flávia. Visibilidade na mídia e campo político no Brasil. *DADOS – REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS*, Rio de Janeiro, vol. 53, n° 3, 2010, pp. 695 a 735.

- MILLS, C. Wright, *The Power Elite*, Oxford, Oxford University Press, 2000 [1956].
- MOUILLAUD, Maurice; PORTO, Sérgio. (orgs.), *O Jornal. Da forma ao sentido*. Brasília, Editora UnB, 2012.
- MUHLMANN, Géraldine. *Du journalisme en démocratie*. Paris, Klincksieck, 2017.
- PEDROSO, Rosa N. Elementos para uma Teoria do Jornalismo Sensacionalista. BIBLIOTECON. & COMUN. Porto Alegre, 6: 37 – 50. Jan./dez. 1994.
- PEREIRA, Fábio Henrique. *As diferentes maneiras de ser jornalista: um estudo sobre as carreiras profissionais no jornalismo brasileiro*. Brasília, Editora UnB, 2020.
- PERUZZO, Círcia. Mídia Regional e Local: Aspectos conceituais e tendências. COMUNICAÇÃO & SOCIEDADE. São Bernardo do Campo: Póscom-Umesp, a. 26, n. 43, p. 67-84, 1o. sem. 2005.
- PORTO, Mauro. Enquadramento da mídia e política. In: RUBIM, Antônio (org.), *Comunicação e política*, Salvador, Compós – EdUFBA – UNESP, 2004, pp. 73-104.
- SAVOIE, Donald. *Governing from the Centre. The Concentration of Power in Canadian Politics*. Toronto, University of Toronto Press, 1999.
- SCHUDSON, Michael. *Descobrimos a notícia: Uma história social dos jornais nos Estados Unidos*. Petrópolis. Vozes. 2010.
- SCHUDSON, Michael. *News and Democratic Society: Past, Present, and Future. The Institute of Advanced Studies in Culture*. Disponível em: <http://www.iascculture.org/eNews/2009_10/Schudson_LO.pdf> Acesso em: 12 Nov. 2016.
- SEIXAS, Lia. *Redefinindo os gêneros jornalísticos: proposta de novos critérios de classificação*. Portugal: LabCom Books, 2009. (Estudos de Comunicação).
- SEIXAS, Lia. Valores notícia: uma proposta de análise. OBSERVATÓRIO, 4:4 (2018), pp. 334-366.
- SEIXAS, Lia, e BORGES, Jussara. Do que se trata noticiabilidade. INTEXTO, no. 38, 2017, pp. 157-172.
- SILVA, Gislene. Para pensar critérios de noticiabilidade. In: SILVA, Gislene; SILVA, Marcos Paulo da; FERNANDES, Mario Luiz. (orgs.) *Críticas de noticiabilidade. Problemas conceituais e aplicações*. Florianópolis: Insular, 2013, pp. 51-70.
- ST-LOUIS, Jean-Charles. Les débats sur l'identité et la citoyenneté au Québec. In: GAGNON, Alain-G. e SANSCHAGRIN, David (eds.), *La politique québécoise et canadienne: Acteurs, institutions, sociétés*, Québec, Presses de l'Université du Québec, 2017 (2ª ed.), pp. 87-108.
- TUCHMAN, Gaye. *Making News: A study in the construction of reality*. The Free Press. NY. 1978.
- TRAQUINA, Nelson. *Teorias do Jornalismo – A tribo jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional*. Volume II. Florianópolis: Insular, V. II, 3 ed. rev. 2013.

WOLF, Mauro. *Teorias da comunicação*. Lisboa: Editorial Presença, 2001.

Notas

- 1 O primeiro autor (67%) foi responsável pelo desenho e a execução da pesquisa empírica, bem como pela análise dos dados. O segundo autor (33%) contribuiu com o texto final na discussão teórica e na análise política, no estudo da dimensão regional e no aprimoramento da análise tendo em vista o contexto canadense e do Quebec.
- 2 A pesquisa que originou este artigo foi realizada durante estágio na UQAM, dentro do ProgrammeFuturesLe adersdesAmériques (PFLA) do Governo do Canadá. Ela contou também com o apoio financeiro do *Conseil de recherches en sciences humaines du Canada* (CRSH).
- 3 Doutorando em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil. ORCID: 0000-0001-9820-1182. arthurs.a@hotmail.com.
- 4 Professor de política comparada da Universitédu Québec à Montréal (UQAM), Montréal, Canadá. ORCID:0000-0002-3758-8771. durazzo.julian@uqam.ca
- 5 Outros veículos de mídia impressa foram considerados para a pesquisa, como o jornal *Le Devoir* (*mainstream* nacionalista). Os dois jornais escolhidos, no entanto, nos garante um equilíbrio e a possibilidade de analisar o *mainstream* e o sensacionalista e ainda contar com a diversidade de posição política federalista e nacionalista.
- 6 Veja-se o site do Parlamento canadense: parl.gc.ca (consultado o 29 de março de 2021).
- 7 Todos os dados foram retirados da publicação *Le Québec chiffres em main*, do Instituto de Estatística do Québec, edição de abril de 2019. Disponível em: <http://www.stat.gouv.qc.ca/quebec-chiffre-main/pdf/qcm2019_fr.pdf>. Acessoem: 24, abril, 2019.
- 8 Tradução nossa para: “[...]with a greater emphasis placed on commentary (similar to the French press) and more of a tradition of political involvement on the part of journalists, many of whom entered politics during the 1960s and 1970s” (HALLIN E MANCINI, 2004, p. 209).
- 9 Deve-se assinalar que, no caso do Quebec, o termo “jornalismo regional” é usado para a mídia atuante fora das cidades de Quebec e Montreal. Porém o pequeno tamanho demográfico do Quebec e a relação de proximidade em termos tanto de público alvo como de circulação que até os jornais das grandes cidades mantém com a província permitem-nos de manter a referência à mídia regional no contexto deste artigo (cf. Peruzzo 2005).
- 10 A partir do 1 de janeiro de 2018, *La Presse* não mais aparecemversãoimpressa, apenas digital. Porém, nossorecorte temporal nãoinclui esse período.
- 11 “Le point de vue des séparatistes peut apparaître, mais la ligne éditoriale est fédéraliste. Il n’y a pas d’ambiguïtés” Disponível em:<http://www.lapresse.ca/actualites/dossiers/paul-desmarais-1927-2013/201310/10/01-4698655-le-federaliste.php>
- 12 “La Presse se distingue par une couverture distinctive, riche et diversifiée de l’actualité”. Disponível em: <http://www.lapresse.ca/a-propos-de-nous/la-presse/>
- 13 A Quebecor é o maior conglomerado midiático do Quebec, incluindo também o canal de TV abertaTVA, vários canais de TV a cabo e ainda a principal companhia de cabo do Quebec, entre outros investimentos.
- 14 Disponível em: <http://quebecomediaventres.ca/content/media/pdf/2014/nov/KitMediaJDMpapier.pdf>
- 15 Partido que defende a criação de um Estado soberano do Quebec, separado do resto do Canadá. Governos desse partido ensaiaram por duas vezes —sem sucesso— um referendo para decidir da separação do Quebec (DICKINSON e YOUNG, 2001).
- 16 É importante, porém, notar que a imprensa québécoise tem uma rica tradição de jornalismo opinativo, que está presente tanto na *Presse* quanto no *Journal de Montréal*. Excluímo-la da análise porque os textos opinativos são mais subjetivos e concentram os principais atores envolvidos no acontecimento noticiado no início do texto. Aliás, esses textos não precisam obedecer às regras formais do jornalismo informativo que é o foco da pesquisa.
- 17 “Coupes dans la culture: l’heure de vérité”, *Le Journal de Montréal*, 14 out. 2008, p. 79.